

REPUBLICA

ÓRGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO CATHARINENSE

ANNO XV

FLORIANOPOLIS

TERÇA-FEIRA, 6 DE ABRIL DE 1920

SANTA CATARINA

NUM. 448

A chegada do bello vapor "Itaquatiá"

Os chefes revolucionários baianos
e o dr. J. J. Sehm, 6º
venador da Bahia

Florianópolis hospeda o sr. dr. Henrique Lage, um grande amigo de Santa Catharina

O governo francês quer trazer ao Brasil os navios ex-alemanes

O Presidente Wilson e o tratado da Paz

Em acção de graças

Na Catedral, terá lugar hoje, às 8 horas, a missa que, em acção de graças pelo seu restabelecimento, mandam celebrar as pessoas que foram victimas do desastre de automóveis por ocasião do regresso do exmo. sr. dr. Governador do Estado de sua excursão a Lages e as pessoas que fizeram parte da sua comitiva alegre de muitas famílias.

S. revma. o sr. D. Joaquim Domingos de Oliveira, Bispo Diocesano, presidirá.

A senhorita Antonietta Mello, consagrada virtuose, de canto, vocalizará um Ave Maria.

Duas meninas recollerão, após a missa, esmolas que serão distribuídas pessoalmente aos doentes do Hospital de Caridade.

O sr. coronel Campos Junior, de quem partiu a caridosa iniciativa, irá acompanhar as duas meninas até ao Hospital de Caridade, onde irão dar cumprimento á sua nobre missão.

Assistirão ao acto religioso s. exa. o sr. dr. Hercílio Luz.

A Tracção Eléctrica em Florianópolis

Conforme noticiamos, chegou hontem a bordo do vapor «Itaquiá» o sr. dr. W. V. B. Vau Dyck presidente da General Electric, Sociedade Anonyma encarregado dos estudos completos da Tracção Eléctrica, feitos pela comissão que fiada pelo sr. engenheiro Roberto Eldredge.

O sr. W. V. B. Vau Dyck veio a esta capital, assistir á entrega desses estudos ao exmo. sr. dr. Hercílio Luz, ilustre Governador do Estado.

acompanhado de sua exa che gou a esta capital o notável engenheiro da General Electric, sr. F. A. Fortbaugh, encarregado da electrificação da Estrada de Ferro Paulista, que a pedido da comissão vem prestar o concorso da sua valiosa opinião relativamente aos estudos da Tracção Elétrica neste Estado.

S. exa. ao chegar, foi cumprimentado a bordo pelos seguintes srs.:

Dr. Olavo Freire, Director das Obras Públicas; dr. Francisco Souza, consultor técnico da Secretaria da Fazenda e Carlos Hoeck e por todos os membros da Comissão de Tracção Elétrica.

«República» fez-se representar no desembarque de sua exa, apresentando-lhe cordadas boas vindas.

O Vigorogenio restituí o vigor aos velhos, e, fortifica e embellece a mocidade.

Vaccinação

No intuito de intensificar a vacinação na capital, logo que chegue a lympha-jenneriana pedida, o sr. dr. Ferreira Lima, Director da Hygiene, resolveu dividir a cidade em zonas que ficarão a cargo de pessoas com competentes de ir de casa em casa, vacinando.

1^a ZONA - *Pharmaceutico Britton*, ruas Felipe Camarão, Silviano Marinho, Fernando Machado, Praça 15 de Novembro, Ca s. Liberdade, Avenida Hercílio Luz, João Pinto, Tira dentes, Victor Meirelles e Nunes Machado.

2^a ZONA - *Dr. C. Corrêa*, ruas Antônio Garibaldi, Fernando Machado, Felipe Camarão, General Bittencourt, Pedro Soares e Saldanha Marinho.

3^a ZONA - *Dr. F. Lima*, ruas Visconde de Ouro Preto, Fernando Machado, Saldanha Marinho, Anna Maria Garibaldi, Pedro Soares, Antônio Bittencourt e Marechal Guilherme.

4^a ZONA - *Dr. Romigio ou Allan Gregg*, ruas General Bittencourt, Urus, sanga, José Jacques, Pedro Soares e Anna Maria Garibaldi.

5^a ZONA - *Luz d'Acampora*, ruas General Bittencourt, Largo 13 de Maio, Travessa Loureiro, Praça General Osório, Anna Garibaldi (depois da rua General Bittencourt) e Curitiba.

6^a ZONA - *Pharmaceutico Deicke*, ruas Marechal Guilherme até a Praça Pereira e Oliveira, descendo até a rua Felipe Schmidt, que seguirá até a Deodoro e dali até a Marechal Guilherme.

7^a ZONA - *Jodo Medeiros*, ruas Blumenau, a partir da rua Brusque, Largo Benjamin Constant, Admirante Alvim, Praça 15 de Novembro até Uruguai, José Vieira e Blumenau.

8^a ZONA - *Dr. Pedreira*, ruas Alvaro de Carvalho, até Padre Roma e da Felipe Schmidt para o mar.

9^a ZONA - *Pharmaceutico Pereira e Oliveira*, ruas Padre Roma e a começar da Felipe Schmidt, Duarte Schutel, Hoepcke, Rita Maria, Aratoca, Foz, talvez até encontrar a rua Felipe Schmidt.

10^a ZONA - *Dr. Grilo*, Avenida Trompowsky até Quintino Bocayuva e dali até Esteves Junior, 28 de Setembro, Arequipre, Paiva e Praça Pereira Oliveira.

11^a ZONA - *Pharmaceutico Heitor Luz*, Avenida Rio Branco, Esteves Junior, Almirante Lamego, Duarte Schutel, Felipe Schmidt, P de Roma até a Avenida Rio Branco.

12^a ZONA - *Jayne Couto*, ruas Felipe Schmidt, dali Alvaro de Carvalho até a Praça 15 de Novembro para o mar.

13^a ZONA - *Dr. Araújo*, ruas Deodoro e a Felipe Schmidt, seguindo até Alvaro de Carvalho e 28 de Setembro e dali até Deodoro.

Festejos para professores

Invictos

Na proxima quinta-feira, 8 de corrente, no Liceu de Artes e Ofícios serão submetidos a exame para professores provisórios os candidatos já inscritos e os que até lá o requererem.

A CHEGADA DO "ITAQUATIÁ"

O desembarque dos srs. drs. Henrique Lage e Celso Bayma

ALMOÇO EM PALACIO

Banquete a bordo

A orquestra faz excellente musica. Visitação ao navio

O desembarque dos drs. Henrique Lage e Celso Bayma

A's pr meiras horas da manhã, circou por toda a cidade a notícia de que o vapor «Itaquiá», a cujo bordo vajavam os nossos distinguidos e presados amigos os drs. Henrique Lage, director do poderoso Companhia Costeira e um dos grandes amigos de nossa terra e Celso Bayma, illustre deputado federal por este Estado chegaria, devendo ancorar na Praia de Fóra.

Começaram então a dirigir-se para aquele local inumeros automóveis e carros, conduzindo altas autoridades estaduais, representantes de todas as classes sociais.

A's 9 horas, mais ou menos, começou o bello vapor «Itaquiá» a sulcar garbosamente as águas calmas da baía do norte, na Praia de Fóra.

Dentro de poucos instantes partiu, rumo ao «Itaquiá», a lancha da Saudade, levando as seguintes pessoas: capitão João Cincio de Souza Siqueira, ajudante de ordens do exmo. sr. dr. Hercílio Luz, Governador do Estado; drs. Adolpho Konder, Secretário da Fazenda e interino do Interior e Justiça; dr. João Faustino da Silva, Chefe de Polícia; dr. Henrique Lessa, Juiz Federal; drs. Felipe Pedreira, Inspector da Saúde do Porto; Oscar Rosas, director desta folha e da «Imprensa Oficial»; drs. Fausto de Souza, Chefe da Comissão de Melhoramentos dos Portos do Estado; Fulvio Adaci, deputado estadual; Abílio Luz, deputado estadual; capitão João Carvalho, Superintendente Municipal; dr. Candido Gaífre, chefe das obras do porto de Laguna; coronel Leonel Luz, agente da Costeira; dr. Olavo Freire, Director das Obras Públicas; dr. J. Loureiro, promotor de Biguaçu; Colombo Sabino, guarda-mor da Alfândega.

No trapiche municipal da Praia de Fóra aguardavam a chegada dos ilustres viajantes os srs. drs. Ferreira Lima, director de Hygiene do Estado; Alfredo Araújo, Inspector Veterinário; desembargador Dr. Costa, drs. Heitor Blum, agente do Lloyd Brasileiro; major José O'Donnell, director do Banco Sul do Brasil; padre Luiz Zuber, director do Gymnasio Catharinense; José Diaz, capitão Francisco Ferreira, José Costa, capitão do Banco Sul do Brasil; Armando Blum e Germano Woldi, funcionários do Banco Sul do Brasil; capitão R. Rupp, instrutor da Força Pública; Jayme Couto, secretário da Hygiene do Estado; Antônio Coelho Pinto, capitão Quirino Pereira Bento, Miguel Napoli, capitão Caetano Alves, major Santos Losada, contador da Comissão de Melhoramentos dos Portos; Raymundo Hodder, delegado da Fazenda.

N'outro automóvel, iam o sr. dr. deputado C. I. Bayma, dr. Edmundo Luz e Oscar Rosas.

Formou-se, então, um grande prestígio de automóveis e carros.

Os ilustres viajantes dirigiram-se a Palácio, onde foram cumprimentados a s. exa. o sr. dr. Hercílio Luz, eminente Governador do Estado.

S. ex. recebeu os distinguidos viajantes no salão nobre de Palácio, establecendo-se uma elevada palestra.

«República» apresentou aos srs. drs. Henrique Lage e Celso Bayma os seus cumprimentos de boas vindas e desejou-lhe agravelável permanência nesta capital.

gado da Estatística de Matto Grosso; capitão Nagib Nahas, Atílio Brazil, Manoel Rilla, revisor da «República»; Alcides Tolentino, Oswaldo Ramos, Pequilo Capelli e Armando Cumãs, oficiais aduaneiros; capitão Abel Monteiro, dr. Oscar Ramos, redactor desta folha e inúmeras outras pessoas.

os srs. drs. Henrique Lage e Celso Bayma um almoço, em Palácio.

Tomaram parte os srs. drs. Hercílio Luz e Mme. Coralia Luz, dr. Joe Collaço e mme. Carmen Collaço, dr. Henrique Lage, deputado Celso Bayma, capitão João Cincio Siqueira, ajudante de ordens de s. exa. o sr. dr. Governador; dr. Adolpho Konder, Secretário da Fazenda; dr. Henrique Lessa, Juiz Federal; dr. João Faustino da Silva, Chefe de Polícia; capitão João de Oliveira Carvalho, Superintendente Municipal; dr. Edgard Cardoso, engenheiro Chefe das Obras do Porto do Rio; Oscar Rosas, director desta folha; dr. Fausto de Souza, Chefe das Obras do Porto; deputado Edmundo da Luz Pinto, major José O'Donnell, diretor-gerente do Banco do Brasil.

Durante o almoço, que correu na maior intimidade, houve amabilos brindes.

• Itaquiá

A população de Florianópolis teve honra a gratíssima satisfação de contemplar o garboso «Itaquiá», da poderosa Companhia Costeira, dirigida filologicamente pelos nossos honrados e ilustres amigos srs. Irmãos Lage.

A construção desse grande paquete constitui um esforço extraordinário que põe em fulgorante destaque a operuidade, a dedicação sem par dos diretores da importante Companhia de Navegação.

Trabalhando no Rio de Janeiro, com operários brasileiros nas vastas oficinas da Companhia Costeira, o «Itaquiá» foi executado, dentro de um anno.

... grande conflagração mundial, que tantas dificuldades creou a todos em nome da actividade humana, impidiu o referido vapor ficar pronto num tempo.

Querendo dar uma brillante demonstração do seu patriotismo e bondade de interesse pelo trabalho nacional, os srs. Lage resolvem, em boa hora, entrar com todo o material essencial para o lindo paquete, apenas portando para a sua constituição o que existe no nosso País.

A impressa carioca, ocupando-se do «Itaquiá», demonstrou que o mesmo está plenamente apparelhado para fazer construções navais, concorrendo desta sorte com a melhor produção estrangeira.

Esta declaração equivale por hymno de homenagem à iniciativa grandiosa dos srs. Lage.

Tivemos honra a gratíssima satisfação de admirar na quietude serena das águas verdes da nossa baía sul, atracado ao trapiche dos srs. Wenthhausen & Cia., o «Itaquiá».

A primeira vista, o seu aspecto é atraente.

Saindo há poucos dias das officinas, o vapor está ainda novo, recentemente pintado a cores suaves, alegrando os nossos olhos.

Entramos.

Fomos gentilmente recebidos pelo sr. José M. dos Reis, comissário que, n'um gesto de cavalheirismo, nos levou a visitarmos demoradamente todas as dependências do confortável navio que faz hora ámbara marinha mercante.

O «Itaquiá» é o maior navio construído no nosso País, de tipo igual ao «Itaquerá», feito na Inglaterra, dotado de acomodações mais amplas.

Ele que foi construído com madeira somente nacional, faz honra à nossa marinha mercante.

O «Itaquiá», que pelas experiências já realizadas no Rio e na sua viagem desloca 12 milhas horárias, posse a capacidade de 1.250 passageiros de registo.

As suas máquinas têm 149 cavalos de força.

O paqueque possue 20 camarotes de 1ª classe para 101 passageiros e comporta 40 passageiros de 3ª classe.

A sua tripulação compõe-se de 65 pessoas.

Tivemos o prazer de visitar demoradamente os camarotes, os salões, que estão montados com muito luxo e conforto.

Houve verdadeiro smero na confecção dos leitos, no mobiliário e nas ornamentações dos camarotes.

Os salões de refeições, de música, de recreio, que jg. se excedem, no seu fino gosto, aos que existem nos outros vapores aqui apontados.

Excelentes são os banheiros instalados.

Cravam de seis, destinado aos passageiros de ambos os sexos.

O «Itaquiá» está munido de vários aparelhos destinados à extinção de incêndio, que se manifestar a bordo.

Estes aparelhos são modernos e facilmente podem ser utilizados por qualquer pessoa.

O que muito prende a atenção do visitante são finíssimas obras d'arte, que se observam em todas as dependências do luxuoso paquete.

Este postou instalado à proa, o seu serviço de telegraphia sem fio.

Os camarotes da oficialidade de bordo são excelentes.

Estão montados com muito gosto.

No camarote do distâncio comandante Sr. Arthur Gragg, estava dependurado um quadro contendo lindíssima imagem que a Madameleste Epitácio Perné ofereceu por ocasião do lançamento do vapor no mar.

A grandeza do «Itaquiá»

Arthur Gragg, comandante José Souza Dias, imediato; Dióscoro Ferreira Gomes 1º piloto; Armando Vieira, 2º piloto; Antônio Pizarro 3º piloto; Francisco Guerra, praticante de pilotos; Dr. Joaquim Ribeiro de Souza, metrônico; Alfonso Rodrigues da Cruz, 1º machinista; Eustáquio Bier, 2º machinista; Leopoldo F. Coelho, 3º machinista; José Mário da Silva, 4º machinista; Miguel Martínez, praticante de machinista; José Maria Re, 5º comissário; Valmor da Silveira Reis, 2º comissário; Domingos Vieira, radiotelegrafista; Procopio J. Pacheco, machinista; Schimidt Guerreiro, mestre-motorista; Alfredo Monte, Artilheiro.

Machinistas: — Manoel de Barros Lima, Serafim Simões Lavaga, Felisberto Batista Lima, Manoel de Lemos, Antônio de Souza, Antônio Simões Rezende, Joaquim Oll Lourenço, Guilherme de Araújo, Manoel C. Terra, Francisco Vilela Ribeiro, João Rodrigues Borges, José Coimbra dos Santos.

Pocheteiros: — Loreto Ferreira, Tertuliano Cardoso de Oliveira, Joaquim Fernandes Azevedo, Carlos P. Cabral, José M. dos Santos, Cypriano Luiz Vieira, Tarciso da Costa, José Evangelista Dutra, Manoel Espírito Santo, José Guerreiro, Simplicio Moreno, Crisanto S. Oliveira, Antoniino Seixas, Olympio das Neves e Arthur Costa.

Tatírios: — José Pacheco da Silva, Alcides Campos, Carlos Britto, Isidoro Virginio, Pedro F. de Souza, José Antônio dos Santos, João Mariano da Silva, Pedro Veloso da Silva, Agenor Medeiros Constantino Ricoy, Antônio S. dos Santos, Ladislau Coelho, José Pedreira, Belmiro R. Pereira, João de Azevedo, Juventino B. da Silva, Sebastião da Silva, Moraes, Manoel Pereira da Silva, Estevão Rinchachevski, Bernardino Silva Ramos, Sébastião P. de Souza e Eugenio J. dos Santos. Total, 67 pessoas.

A orquestra do ODEONX a bordo

A bordo do «Itaquiá» vem deliciar os excursionistas, a excelente orquestra Anderozzi do Cinema «Odeon», do Rio de Janeiro, e composta das mais festeadas musicas que naquele Cinema fazem boa musica.

Esta orquestra compõe-se das seguintes figuras:

Piano; S. Pimentel; violinos: G. Moretti, J. Andrezotti; flauta: A. Vida; clarinete: I. Macarelli; violoncello: I. Corraglia; C. Bisogni; G. Giorgi; obes: G. Corradi; fagote: A. Morgan.

Durante a nossa visita a bordo, a festeja orquestra executou Iugens trechos de musica, merecendo entusiasticos aplausos da assistencia.

E bem merecidos foram os aplausos, porque os mesmos que ali estão são artistas de real merecimento que sabem fazer vibrar os seus instrumentos na irrepreensível execução dos mais difíceis trechos.

Os passageiros do «Itaquiá»

São estes os passageiros que vieram excursionando no «Itaquiá»: Henrique Lage, Cel. Juiz Rogério Alvelo, drs. Augusto Cesar Pina, Honório de Barros, Edgard Gordilho, Cesario de Melo, Ubaldo Lobo e Edmundo Fromaget, Fernando Rolla, Mischa Violin, Alvaro Catão, Mine, Luiza Catão, Alvaro Serrano, Maria Lúcia da Silva, Benjamin Avelino, dr. Celso Bayma, André Bernardo, Bernardo Sampaio, Daniel Ribeiro, Alberto Balalh, Joaquim Rosas, Eduardo Andreozzi, Giuglemo Motto, Francisco Comiglia, Gaetano Giorgi, Sebastião Pimentel, Antonio Viola, Iri Merecali, Angelo Moriana, Corsi Antonio, major Ralph Seward, José D'Orcy, José Andreozzi.

Banquete

O sr. dr. Henrique Lage, ofereceu hontem às 19 horas, a bordo do «Itaquiá», um banquete ao exmo. sr. dr. Hercílio Luz, Governador do Estado.

Neste banquete tomaram parte todas as autoridades.

O «Itaquiá»

O sr. dr. Henrique Lage, ofereceu hontem às 19 horas, a bordo do «Itaquiá», um banquete ao exmo. sr. dr. Hercílio Luz, Governador do Estado.

«Itaquiá» fez excelente música.

Visitação

Durante o dia de hontem o «Itaquiá», foi visitado por numerosos cavalheiros e esposas, famílias que se não cansaram de estabelecer o brilho do vapor, que constitui um orgulho nosso.

Cinema

O «Itaquiá»

O «Itaquiá» possue um apparelho cinematographico que, a noite faz exibições de «films», divertindo os excursistas.

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas militares

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

No proximo numero, daremos detalhes das notas de festa realizada, hontem, a bordo do «Itaquiá».

Notas

Resumo das observações meteorológicas da cidade de Florianópolis			
Florianópolis 1.º Abril de 1920.			
Horas	7 h 14 h 21 h		
Temperatura (°C)	22,1 23,0 23,0		
Pressão atmosférica (m.m.)	764,1 764,5 765,1		
Fenômeno do vapor (m.m.)	10,2 10,4 10,2		
Humidade relativa (%)	62 78 62		
Temperatura máxima (°C)	23,0		
Temperatura mínima (°C)	20,3		
Ciclos em 24 horas (m.m.)	6,9		
Nubosidade média (0-10)	2,0		
Ervaporação (m.m.)	2,1		
Observador: Euclides Domingues			

A Palheca em festa

A população inteira da Palheca, aguardava ansiosamente, à chegada dos valetes marinhinhos, tendo à sua frente como Presidente o ilustre deputado estadual, dr. Abelardo Luz.

Deude às 8 horas da manhã, diversas comissões de rapazes e meninas saíram, dirigindo-se à Praça, juntando ao porto, a fim de receber os valentes náuticos.

A essa manifestação compareceu a banda de música da localidade, que de vez em quando executava diversas marchas e tangos, alegrando assim a todos que se achavam presentes.

As 10 horas, todos até às 12 horas, quando, por uma infelicidade do seu tempo, foi recebido um telegramma do dr. Abelardo Luz, comunicando terem os valentes marinhinhos, regressado do meio de viagem, devendo à forte rajada do vento sul impossibilitar assim fazêrem a travessia do báltico, ficando transferida para domínio pomerano.

No hotel do sr. João Schaefer, achava-se armada uma artística mesa, para os visitantes.

A frente desta manifestação, estava o sr. capitão Antônio Augusto de Souza, veterano da guerra, e o capitão-mor, que se achavam no comando da superintendência municipal, que logo deliberou serem as despesas por conta da municipalidade, em regozijo à dedicação dos valentes náuticos & populares da Palheca.

Cognosse a chegada da lista noticia, foram esmagados os resultados, e os resultados, em seu hotel referido onde executaram vários brincos, para alegrar o povo que durante algum tempo ali assistiu permanecendo.

A 12 horas teve inicio no Clube 7 de Setembro a noite terminando às 23 1/2.

Imponentes foram os cortejos que se apresentaram, e para agradecer a festa foi realizada o compromisso de seteiras e saudade, conforme se segue:

Olga e Ottília Schaefer, Ena Bandeira, Virgínia Koenig, Amélia da Silva, Ottília Luz, Maria Bandeira, Olga Harger, Olga Harger, Maria Schleitinger, Lúcia Schaefer, Ester, Lydia Schaefer, Constança, Maria e Helo Harger, Marimaria Pacheco, Eugénio Neves de Oliveira, Eustáquio Neves de Oliveira, Eustáquio Neves da Silva, Maria Paloma de Oliveira, Odilia Pacheco, Maria Machado, Anna da Silva Koenig, Maria Hauseira, Maria Luchi Ferreira, Jeanne Luz e Frida Schmidt.

As pandorjas

No bofete de evitarmos, mais dois meses dias, um desastre, ocasionado pelo uso das pandorjas, temos clamado a atenção da polícia contra tal brincadeira.

Queremos, o rapaz gosta de envolver-se com os que sustentam as pandorjas, nos fios condutores de energia elétrica, provocando a interrupção do funcionamento.

O maior mal resulta do arrebatamento destes fios que pendem, quando caídos ao solo, determinar a morte de qualquer pessoa.

Tendo o sr. engenheiro Vela, eletricista da Empresa de Electricidade, apresentado reclamação ao sr. capitão João Carvalho, Superintendente Municipal, esta zelosa autoridade mandou imediatamente que os sr. fiscais, dando cumprimento às disposições em vigor, proibissem o uso de pandorjas, apresentando que existiria a morte à vista.

Somente, agindo-se dessa maneira, poder-se-á acabar com sensatez e prejitu diversitudo.

Pelo Telegrapho

Promoção

Foi promovido a 3^a classe, por merecimento, o telegrafista de 4^a, João Alcantara da Cunha, encarregado da estação da cidade de Tijucas.

Equivalentes do franco

Foi fixado em \$540 o equivalente do franco, para o 2^º trimestre do corrente ano.

Taxa

A partir de 1^º do corrente a taxa para o cabo Amazon Telegraph é de um franco e quarenta para a 1^ª zona e 2 francos e 80, para a segunda.

Notícias telegraphicas do Interior e Exterior

SERVIÇO ESPECIAL DA "REPÚBLICA" E DA AGENCIA AMERICANA

Interior

Os homens gestam dos feridos

Rio, 5. O «J. J. Jornal» censura o abuso dos bancos, ferindo assiduamente, sem aperceber dos graves contratempos que causam ao comércio.

Recepção do dr. Raul Veiga

Rio, 5. O dr. Epitácio Pessoa oferecerá a 10 do corrente uma recepção ao dr. Raul Veiga, Presidente do Estado do Rio.

A festa realizar-se-á no Palácio do Rio Negro.

O "Itaquatá"

Rio, 8 (ret). O vapor «Itaquatá» zarpa hoje para o sul, em primeira viagem.

Perigo conjurado

Rio, 5. O chefe do serviço sanitário do Exército declarou a imprensa ter perdido para considerar conjurado o perigo da meningite e rebro espinal.

O Supremo não trabalhou

Rio, 5. O Supremo Tribunal não realizou hoje sessão por falta de número.

Aproximação luso-brasileira

Rio, 5. O Gabinete Português de Leitura resolviu realizar uma série de conferências sobre a aproximação luso-brasileira.

A primeira da série realizar-se-á na segunda feira próxima, sendo orador o sr. Pinto da Rocha.

Brasileiros em festa

Rio, 5. Os artistas Oscar Silva e Cacilda Ramalho Ortigão seguiram amanhã para a Bahia, Iraão depois a Recife e Belém, em excursão artística.

Almoço a jornalistas cariocas

Rio, 5. O dr. J. J. Seabra, Governador da Bahia, ofereceu um almoço aos jornalistas cariocas que foram assistir à sua posse.

Brasileiros em festa

Rio, 5. Anunciam da Bahia que os chefes sertanejos que estiveram em lista no interior, têm chegado à capital baiana, procurando falar com o dr. J. J. Seabra, Governador do Estado.

Promoção aos empregados da Lige

por São Paulo

Rio, 5. O Jornal do Commercio publica uma carta alvitrando que, segunda-feira, cada passageiro de bond pague mais 20 réis por sua passagem, como presente aos empregados pequenos

da Lige por não ter aderido à greve geral, ultimamente.

A importância conseguida seria entregue, em partes iguais, aos condutores motoristas e fiscalas da mesma empresa.

Cerimônias católicas

Rio, 5. Todas as igrejas celebraram com bastante concorrência as cerimônias da Alleluia.

O funeral Lage-Segur

Rio, 5. Os jornais comentaram e historiaram os antecedentes do próximo funeral Lage-Segur.

O jornalista J. A. Lage, diretor do «Paiz», que desafiou o senador argentino Segur, partiu hoje à tarde para Montevideu, de onde mandará suas testemunhas ao parlamento português.

—

Exterior

Compra oficial de navios brasileiros

Rio, 5. Foi oficialmente anunciado, hoje, que o governo francês comprou ao Brasil 27 navios ex-alemanes que tinham anfitos aliados à França.

O total das toneladas é de 148781, que serão pagas à razão de 176 dólares cada uma, num alcance redondo de 26.145.150 dólares.

Ruhr pacífica-ss

Copenhague, 5. Terminou a greve de Ruhr. Os animos pacificaram-se.

Brasileiros em festa

Rio, 5. Não se confirmam os receios de manifestações trabalhistas durante as próximas festas do dia 1º de Maio.

Brasileiros em festa

Rio, 5. O encarregado dos negócios da Alemanha visitou o sr. Millerand, ministro do Exterior, entregando-lhe a nota Ebert, o qual pode autorização para mandar forças a Ruhr.

Millerand respondeu convidando o governo alemão a ordenar o recuo das tropas, mantendo-se no mesmo tempo em condições para a ocupação de Ruhr, para onde, em caso de necessidade, serão apenas enviados 60.000 homens, nem contar os 40.000 que já lá se encontram.

Brasileiros em festa

Rio, 5. Annunciam que a lista separativa ganhou terras na região rhiniana, que aspira constituir-se república confederada.

WILSON SUSPENSO A CONTINENTE

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Nov. 5. Wilson acha-se disposto a votar o projeto do parlamento, declarando o estado de paz com a Alemanha, no entanto de ratiificar o Tratado.

Um dos depoimentos que me precedem na tribuna diz-se que o industrial da herva mate se encontra o hervera a esse que tira a herveira da árvore, em benefício de sua indústria e iguamente a vender o seu produzido por um preço inacessível, acimbarcando-o, portanto.

O sr. OSWALDO DE OLIVEIRA: É verdade.

O sr. ARTHUR COSTA: Não é verdade, peço-me v. ex.: não posso apelar para todos que convivem a situação econômica durante o Estado e todos têm de dizer que jamais havia visto tal situação, só prego que esta alegra e alegremente em pleno regime de diferenciação de taxas.

O sr. RUFF JUNIOR: Gostaria de esclarecer que não procuramos havia muito tempo no Estado e não conseguiram encontrar.

O sr. ARTHUR COSTA: Porque?

O sr. RUFF JUNIOR: Porque os pequenos produtores esavam agiotaçados.

O sr. ARTHUR COSTA: Por óbvio, isso não pode ser verdade, o comércio de herva mate é um comércio livre, e sempre a gerações, os viajantes e turistas os exportadores vão a casa no haverdeado e o mate a dinheiro. Esse parágrafo herveira maté antiga a prego de 6500 a arroba devido a essa encarecida.

O sr. RUFF JUNIOR: Se houvesse equipar o seu concorrente seria ainda mais?

O sr. NERONI ANDRADE: V. Ex. posse me informar se essa mate, já prima exportada para a Argentina é beneficiada aqui ou seja, é lá que se vendida como iniciais ou não?

O sr. ARTHUR COSTA: É beneficiada na Argentina para lá ser vendida como indústria do país.

Se presente, é a diferenciação de impostos, combatida pelo nobre deputado, não é uma inovação no regimen tributário da herva mate.

Não. Sempre o legislador brasileiro é cauteloso, amparando a indústria nacional. Começou a pouco tempo o erro de uma política financeira de versa e falso.

Não especie em que foram julgadas as taxas, houve como consequência, o excesso de numerosos engajamentos da Pátria para a República Argentina, onde houve grandeza e desastre das autoridades primeiras, que passa a ser tributária da indústria estrangeira.

O sr. OSWALDO DE OLIVEIRA: V. Ex. não tem razão.

O sr. ARTHUR COSTA: Como não tem razão?

A firma Azevedo & Comp. de Buenos Aires, que outra coisa não era, sendo um e seu brasileiro do Paraná, transferiu-se para a Argentina e para lá levou as suas fábricas.

O sr. RUFF JUNIOR: Mais um exemplo para piorar a situação do exportador.

O sr. ARTHUR COSTA: Não há concorrência entre o hervera e canchada e o industrial exportador. O casalador — o que tira a herveira da árvore não é nem nunca foi exportado; é um operário que colhe trés, quatro, dez ou vinte mil kilos de herva mate e a vende aos negociares de sua estrada.

O sr. RUFF JUNIOR: Eu me refiro a outras casas filiais acionadoras. V. Ex. sabe que a firma A. Baptista & Comp. tem filiais em vários pontos do Estado e são os verdadeiros compradores.

O sr. ARTHUR COSTA: V. Ex. reflete com calma e verificara que é impossível que a firma A. Baptista & Comp. ou outra qualquer tenha essas comarcas em todas as estradas.

O sr. ARTHUR COSTA: V. Ex. reflete com calma e verificara que é impossível que a firma A. Baptista & Comp. ou outra qualquer tenha essas comarcas em todas as estradas.

O sr. ARTHUR COSTA: V. Ex. reflete com calma e verificara que é impossível que a firma A. Baptista & Comp. ou outra qualquer tenha essas comarcas em todas as estradas.

O sr. ARTHUR COSTA: V. Ex. reflete com calma e verificara que é impossível que a firma A. Baptista & Comp. ou outra qualquer tenha essas comarcas em todas as estradas.

O sr. ARTHUR COSTA: V. Ex. reflete com calma e verificara que é impossível que a firma A. Baptista & Comp. ou outra qualquer tenha essas comarcas em todas as estradas.

O sr. ARTHUR COSTA: V. Ex. reflete com calma e verificara que é impossível que a firma A. Baptista & Comp. ou outra qualquer tenha essas comarcas em todas as estradas.

ta dos herverais. És lá a concorrência francesa.

O sr. RUFF JUNIOR: O sr. Gunn não compra em Santa Catarina.

O sr. ARTHUR COSTA: Posso afirmar a V. Ex. que o sr. Gunn exporta pelo porto de S. Francisco.

O sr. RUFF JUNIOR: A herva mate que vem no Paraná.

O sr. ARTHUR COSTA: Não somente está, como também a comprada em Santa Catarina.

O sr. RUFF JUNIOR: O sr. Gunn tem, segundo me disse, um sistema próprio de fabricar a herva canchada.

O sr. ARTHUR COSTA: Não posso em dúvida que o sr. Gunn tem sistema próprio de preparar a herva mate canchada mas estavam dizendo que a concorrência é a mais ampla e completa.

A diferenciação de taxas portanto visava...

O sr. RUFF JUNIOR: — Proteger o mesmo.

O sr. ARTHUR COSTA: o que se faz em todo o mundo, isto é, proteger a indústria nacional.

A Argentina não é o exemplo disto V. Ex. Sr. Presidente, sabe que a Argentina se estabelece diferença tributária entre o mate beneficiado brasileiro e o mate canchada, sobreregulando enormemente aquela.

O sr. RUFF JUNIOR: — O que desejo é ver a exportação aumentada, porque com isso lucra o erário público.

O sr. ARTHUR COSTA: — O erário público auferirá o mesmo resultado nas rendas diretas e letá, a mais, outras e consideráveis vantagens indiretas.

O nobre deputado, referindo-se às indústrias anexas, é de herva mate só não do que a indústria de barricas.

Pego a S. Ex. para fazer a este respeito algumas ponderações. As indústrias anexas à herva mate são só do que a indústria de barricas. As indústrias anexas abrangem, além destas, a serraria, carpintaria, fábricas de papel, fábricas de pregos em que se ocupam milhares de homens.

O sr. RUFF JUNIOR: — A indústria de herva mate canchada também ocupa milhares de operários.

O sr. ARTHUR COSTA: — Perfeitamente, mas a diferenciação de taxas não os pode prejudicar, porque o que nos falta é produção, o que nos falta são braços para extrair a herva mate, que encarará sempre colocação nos mercados.

Precisamos de braços para desenvolver a produção. O mal não está, portanto, em não se poder vender a herva mate. O mal, sob o ponto de vista da exportação, está na deficiência de produção da falta de braços para o trabalho.

O restabelecimento da diferenciação de taxas foi o resultado de um estudo meticoloso feito pelos governos de Santa Catarina e do Paraná no intuito de amparar um pouco a indústria de herva mate contra a diferenciação estabelecida pelo governo argentino em relação ao mate brasileiro beneficiado.

A diplomacia brasileira nada conseguiu ainda no sentido de diminuir o peso do tributo que recaia sobre o mate beneficiado ao entrar na Argentina.

Uma arroba de mate brasileiro beneficiado entra na Argentina pagando mais que uma de mate canchada. Quer dizer que o governo argentino, aplicando o postulado protecionista da ciência econômica, criou uma tributação especial e onerosa para a herva beneficiada em uma outra consideravelmente mais branda para a canchada, favorecendo assim, a indústria do seu país, da qual nos queremos fazer tributários.

Desta sorte o mate brasileiro beneficiado entra na Argentina pagando mais que o canchada. E o favor que ali estabelece para bem de sua indústria.

O sr. RUFF JUNIOR: — Dá um aparte.

O sr. ARTHUR COSTA: — Mas qual é o ponto de vista de V. Ex.?

O sr. RUFF JUNIOR: — E' o vulto da renda.

O sr. ARTHUR COSTA: — Mas a renda do mate não tem crescido de anno para anno?

O sr. OSWALDO DE OLIVEIRA: — A Mensagem do sr. Governador accusa um decrescimo.

O sr. ARTHUR COSTA: — Estou me referindo à renda da exportação.

O sr. RUFF JUNIOR: — Em 1917 foi de quatrocentos e quarenta contos. No anno, portanto, em que o imposto foi maior, a renda decreceu. Em 1918, que se cobrou 45 e 60 réis, aumentou.

O sr. ARTHUR COSTA: — Não tenho em mãos, no momento, os dados necessários para responder cabalmente a V. Ex., os quais constam de uma representação dirigida ao sr. Governador e que não trouxe hoje para aqui na persuslação de que esse assunto ficasse adiado até segunda-feira.

O ponto de vi, que me parece inteligível é o é adoptado em todos os países, é o de se proteger a indústria nacio-

nal. Assim me parece razível que se mantenha a diferenciação em benefício da indústria brasileira, amparando-a contra a diferenciação estabelecida no exterior.

O sr. RUFF JUNIOR dá um aparte.

O sr. ARTHUR COSTA: Mais não ha produção que tenhamos sem saída, porque a crise não é de superprodução nem de falta de mercados, mas sim de falta de braços.

O sr. PRESIDENTE Observe a V. Ex. que a hora está dada. V. Ex. poderá entretanto continuar o seu discurso na proxima sessão, se assim o entender.

O sr. ARTHUR COSTA: Neste caso peço a V. Ex. que me considere inscrito para na sessão vindoura apresentar alguns esclarecimentos que melhor possam convencer ao meu nobre colega que a indústria nacional deve ser amparada.

O sr. PRESIDENTE: V. Ex. será satisfeita.

Pelo adiantado da hora, o Sr. Presidente levanta a sessão, declarando continuar inscrito para falar na proxima sobre o projeto em debate, o Sr. Arthur Costa.

Em seguida, designa para a sessão próxima a seguinte:

Ordem de Dia 8 de Setembro de 1919

1ª PARTE

Apresentação de projectos, requerimentos, pareceres, indicações, etc.

2º PARTE

Discussão dos projectos:

n. 4, que trata da estrada do município de Chapecó;

5, que cria a sede do município e comarca de Chapecó;

12, que trata da gratificação aos oficiais da Força Pública, quando de gados;

44, que autoriza o governo a emitir apólices no valor de 5000\$, para execução da lei n. 1.191 de 9 de Outubro de 1917;

56, que cria a secção de bombeiros;

61, que se refere à concessão de estradas de ferro no território de Santa Catharina;

69, que trata de terreno de marinha;

70, que trata das censas a processos públicos;

75, que trata do melhoramento da estrada de Putong;

77, que deduz 15% da renda do cais de S. Francisco e

78, que trata da reconstrução da estrada de Chapecó.

2º Discussão dos projectos:

n. 37, que autoriza a construção da cadeia e fórum de Itapuã;

38, da demarcação de terras para localização de indústria;

39, que divide os ofícios de justiça da capital;

47, que trata do auxílio ao Asilo Irineu Joaquim;

62 A, que suspende a execução dos decretos n. 4 e 6 do município de Chapecó;

73, que trata dos advogados provisiores;

74, que trata da colheita de herverais;

76, que prorroga até 30 de Novembro o recebimento das declarações do imposto territorial.

3º Discussão dos projectos:

n. 20 A, que trata da polícia civil do Estado;

34, que subvenções a empresas de automóveis de Arlindo Silva;

40, que trata da aposentadoria dos funcionários públicos;

58, que trata do Fórum da capital;

59, que cria um hospital de caridade em Porto União;

62 A, que suspende a execução dos decretos n. 4 e 6 do município de Chapecó;

63, que trata do edifício do Fórum e cadeia da cidade de Mafra;

71, que trata das mesas de rendas de S. Francisco, Itajaí e Laguna, e

72, que trata de fábrica de cerveja em Joinville.

◆◆◆◆◆

A Comissão Central encarregada de angariar donativos pró-Hospital de Caridade, obteve mais uma lista de Hotel Metropol, com a importância de 112500

Miguel Teresitisch, 208; Ernesto Huber, 58; Heledorff, 58; Dr. S. Mendes, 58; N. N. Rio, 28; Anônimo, 18; P. Blaser, 18; Bender, 58; Anônimo, 18; Oli, 18; Theodoro A. F. 18; Francisco Cominatti, 28; Maria W. 28; Catharina D. 28; Um devoto, 28; Maria I. 28; Othon R. 1930; Eugenio D. 58; Anônimo, 18; Ketle H. 28; Adelia S. 18; Evaristo C. de Lima, 18; N. N., 28; Anônimo, 18; Gaspar Flores, 28;

BANCO SUL DO BRASIL

Capital 4.000.000\$000

DIRECTORIA:

Director-Presidente: Henrique Inácio
Directores Vice Presidentes: Eduardo Gomes Ribeiro
José O'Donnell

O Banco Sul do Brasil inaugura brevemente sua Caixa Matriz à rua Conselheiro Mafra n. 9, operando em todas as transações bancárias. Receberá depósitos a prazos fixos, em conta corrente e na Secção de Depósitos Populares, pagando as melhores taxas bancárias.

Anonymo, 15; Berta E., 28; H. B. Asenburg, 208; João C. 18; Adolfo R. 28; O. Cash Cash, 28; Anônimo, 28; Um cidadão, 28; Um anônimo, 28; A. Z. Z. 18; Ricardo P., 18; Sámi, 11.053.000.

Importância arrecadada até a presente data: 4.550.800\$000

Lista n. 23: 112500

Total: 4.676.800\$000

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as listas até o dia 8 de abril.

A Comissão Central, pede as pessoas para devolver as